



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO



NINO VIEIRA NO NORTE DO PAIS SOMOS CONTRA AQUELES QUE ENTRAVAM O DESENVOLVIMENTO

«Somos contra todos os que querem perturbar o avanço do nosso processo de desenvolvimento» — disse o Presidente Nino Vieira durante a visita que efectuou no passado dia 7 ao sector de Bigine.

Esta medida abrange tanto os ladrões que, com um certo abuso roubam as populações quando estão no campo a trabalhar e ainda por cima ameaçam elementos dos tribunais populares, como pessoas dos países vizinhos que atravessam a fronteira para criar confusão e um certo distúrbio na nossa terra.

Nino Vieira anunciou igualmente em Bigine, a libertação, para breve, de algumas pessoas que se encontram ainda presas na sequência do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, sem precisar nomes.

«Vamos permitir que essas pessoas retomem na nossa sociedade uma vida nova e de paz. Mas também estamos vigilantes perante qualquer atitude contrária» — disse ainda o camarada Presidente. (Ver página 6).

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros, presidido pelo camarada Nino Vieira, na sua sessão ordinária do dia 16 do corrente mês, tomou conhecimento das Convenções e recomendações adoptadas pela OIT (Organização Internacional de Trabalho) nas suas 63.ª a 69.ª Conferências Internacionais, que lhe foram submetidas pela Secretaria de Estado da Presidência, à qual recomendou um estudo pormenorizado das mesmas, com vista à sua eventual ratificação.

Na reunião, o Conselho de Ministros aprovou o «Mês da Árvore» em vez de «Dia da Árvore», com a realização inaugural a 1 de Julho próximo.

A adopção da designação «Mês da Árvore» em vez de «Dia da Árvore», vem da necessidade de dar maior incremento à plantação de árvores a nível nacional, como uma das medidas de combate à seca.

O Dia da Árvore foi instituído em 1 de Julho de 1979, por iniciativa do ex-Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária, como campanha de conservação da natureza que foi iniciada a 1 de Maio do mesmo ano.

DESPORTO
II CONFERÊNCIA
PROPÕE
CRIAÇÃO
DE ZONAS
DESPORTIVAS

Ver pág-10

AMÍLCAR CABRAL FOI ASSASSINADO HÁ 12 ANOS



A 20 de Janeiro de 1973 caía sob as balas assassinas, o militante número 1 do P.A.I. G.C. e filho querido do nosso povo — Amílcar Cabral.

Data que incute respeito porque é dia dos Heróis Nacionais. Dia daqueles que foram os melhores, porquanto pagaram o preço da independência com o seu próprio sangue.

Nas páginas centrais uma nota efeméride e uma entrevista com Oleg Ignatiev (Autor dos Três tiros da Pide) assinalam a data histórica que deve ser mais uma jornada de reflexão.

Dos Leitores

Parabéns à Cruz Vermelha

Camarada Director:

Permita-me ocupar uma vez mais, a coluna do Nô Pintcha, destinada aos leitores para, em curtas palavras, manifestar a minha satisfação e, ao mesmo tempo, endereçar os meus sinceros votos de parabéns à Direcção da Cruz Vermelha, pelo trabalho que vem desenvolvendo particularmente, o apoio que tem dedicado às crianças.

Dizia o nosso saudoso líder, Amílcar Cabral, que as crianças são «as flores da nossa luta e a razão do nosso combate». A Cruz Vermelha, consciente desta realidade, não tem poupado esforços, desenvolvendo acções significativas. O número de crianças dos mais longínquos recantos dos países pertencentes a compatriotas desprovidos de meios e sob dependência total daquela organização humanitária, tem crescido consideravelmente. Porém, a acção da Cruz Vermelha não se resume somente a este capítulo. Ela estende-se, igualmente, a outros campos, nomeadamente, as ofertas regulares de prendas tanto na capital como nas regiões, como aconteceu muito recentemente, em Bolama.

Este gesto, não só constitui um significado especial para a criança mas, também, cria uma alegria extrema aos pais. Pais que, na sua maioria não têm possibilidades financeiras para darem uma prenda, por mais insignificante que seja aos seus filhos, sempre ávidos de as receberem nos seus aniversários ou, nas quadras festivas, etc, etc.

Por tudo isso, há momentos em que a minha alegria, a admiração pelo trabalho da Cruz Vermelha cede lugar ao desânimo. Desânimo, quando penso nas enormes carências daquela organização que, apesar de novo, em termos de existência e pertença a um país igualmente novo, consequentemente cheia de limitações no campo económico, a acção requer instalações mais cómodas para as crianças que têm sob sua responsabilidade. Pois, estou confiante que, outras condições habitacionais, medicamentosas, meios de transporte (refiro-me mais à aquisição de um mini-autocarro para as crianças para de vez em quando, darem um passeio) entre outras, a nossa Cruz Vermelha cumpriria mais e melhor o papel que lhe está reservado na nossa sociedade.

ALEINA D. ODAMA

Responde o povo

Como viveu o ano de 1984?

Vencer cada ano na nossa vida, constitui um dos objectivos primordiais de cada cidadão comum. Essa luta, que não é fácil, passa necessariamente por muitas vicissitudes cujas vitórias só são garantidas com um esforço no trabalho quotidiano.

Garantir um ano ou vários anos de vida, só tem uma lei — trabalhar honestamente e de uma forma consciente e responsável.

Cada ano tem o seu problema, assim como cada dia traz as suas coisas novas e, no meio dos dois acontecimentos, o cidadão comum luta contra os males da sociedade para garantir a sua subsistência.

No país, o que se viveu no ano 1984 foi já ultrapassado e cada cidadão deste país procede ao balanço geral do que foi a sua vida ao longo do mesmo.

NÃO GOSTO DE PRESSAGIAR OS PLANOS

Armando N'Djol — elemento de N'Kassa

Kobra — «Durante o ano de 1984, tudo correu-me bem, porque não tive qualquer problema que me desagradasse. Este ano, trouxe-me a gran-

Catió: Nova central eléctrica em Março

Os trabalhos da construção da nova central eléctrica de Catió, cujas obras iniciaram em 1983, terminam no próximo mês de Março, soube-se durante um encontro entre o presidente regional, Jaime Coutinho Sampa e o Director-Geral do Ministério da Energia e Indús-

tria, António Jesus Afonseca, que se encontrava naquela localidade, em visita de trabalho.

Ainda durante o encontro, decidiu-se que a central eléctrica do sector de Catió passará a ser controlada pelo Ministério da Energia

e Indústria que, anteriormente, era exercida pelo Comité de Estado.

Segundo informações do camarada Afonseca, a central eléctrica de Catió funciona normalmente, sem grandes problemas técnicos e, a única dificuldade que poderá ter é do abastecimento de combustível,

na época das chuvas visto que, nessas alturas, as estradas não oferecem condições de trânsito.

A referida central está sendo construída pelo Projecto «Gazela» e abrange as regiões de Cacheu, Oio, Bafatá e Tombali.

Gabú: Campanha de comercialização

Trinta e oito toneladas de algodão foram já drenadas, da secção de Canquelifá, sector de Pitche, para o Centro do Projecto de Bafatá, no início da campanha de comercialização.

Canquelifá é considerada a secção que mais

produz algodão pois, chega a atingir 220 toneladas em cada campanha. A produção do algodão para a presente campanha de comercialização, é estimada em 149 toneladas, menos 57 toneladas em relação ao ano anterior, em que a produção atingiu 206 toneladas.

Cacheu: Reunião da Educação

O conselho directivo da Educação da secção de Sedengal, esteve reunido no passado dia 9, para analisar questões relacionadas com o abandono do semi-internato e a não participação dos encarregados da educação dos alunos e da população em geral no melhoramento do mesmo.

Na reunião, o camarada Fernando Figueiredo chamou a atenção dos professores sobre o papel

que lhes cabe nesta fase de Reconstrução Nacional e lançou um apelo aos pais, para colaborar na confecção de adobes para construção de um dormitório para os alunos.

Outro assunto que mereceu a condenação dos participantes, relaciona-se com o abandono da horta de bananas feita em 1975 pela juventude local.

Bolama: Trabalho produtivo

No quadro das comemorações para o dia 20 de Janeiro, dia dos Heróis Nacionais, teve lugar em Bolama, uma palestra sobre o tema «Importância do Trabalho produtivo nas escolas».

Armando Caetano Barbosa, secretário para a organização de massas salientou, perante os alunos da escola de forma-

ção de professores e outros seminaristas, que encontros deste género são uma forma de homenagear os heróis da Luta de Libertação Nacional.

Os oradores da referida palestra foram, entre outros, os camaradas Jorge António Cabral, Quecutó Sambú, ambos responsáveis do Ensino em Bolama.

Farim

Falta de professores

O liceu Titina Silá da região de Oio, iniciou tardiamente os trabalhos devido à falta de professores o que contribuiu para o não cumprimento do programa estabelecido para o 1.º trimestre.

João Luis Pinto, director do referido estabelecimento de ensino, em declarações prestadas ao correspondente da ANG, afirmou ainda que, os 18 professores que actualmente leccionam naquela localidade, «não poderão de forma alguma levar a cabo os trabalhos porque, a situação torna-se cada vez mais difícil, com o volume das tarefas a levar a cabo ao longo do presente ano lectivo».

O liceu de Oio, prosseguiu João Pinto, que iniciou as suas actividades em 1982 numa velha caserna do antigo quartel colonial sem as mínimas condições de higiene, continua a deparar com inúmeros problemas, nomeadamente falta de carteiras e salas de aulas sem janelas.

Quinhamel

vai ter água

O sector de Quinhamel vai beneficiar-se brevemente, de água, através do furo feito em 1981, pela equipa do projecto 72 (soviético) informou o camarada Luis Ferreira, responsável da Manutenção de Furos, durante um encontro que teve no dia 8 com o camarada José Manuel Rogado Tavares, Secretário administrativo da região.

O furo, que nunca chegou a ser utilizado devido a insuficiência de energia eléctrica, tem 333 metros de profundidade e está a ser financiado pelo Comité de Estado da região de Biombo.

de grande valor...

Hoje, no nosso país, há mais postos sanitários que durante os quinhentos anos de colonialismo na nossa terra, o que significa que o nosso Partido quer levar a saúde a todo o nosso povo. Também as escolas foram abertas a todas as camadas da nossa sociedade e o número dos estudantes é incomparavelmente superior à época colonial, apesar de certas deficiências no nível cultural, no ensino, etc...»

1984 FOI UM ANO DE INFELICIDADE PARA MIM

Apolinário Cassamá — desempregado — «O

ano de 1984 foi, para mim, o ano de infelicidade porque, no último semestre, fiquei sem emprego...

A novidade do ano, para mim, foi a institucionalização do governo que, nesta altura, está a trabalhar bastante bem, tentando pôr cada pedra no seu lugar.

Há um agravamento do custo de vida, no país, mas sei que é o resultado da crise económica internacional, associada à fraca produção interna sobretudo, no campo agrícola, originada pela falta de chuvas.

Porém, de uma forma geral, o modo de vi-

da do nosso povo melhorou bastante porque, não há coisa mais linda neste mundo que um povo viver em paz».

TENHO ESPERANÇAS

Rucas Alves — desempregado — «Confesso, francamente, que o ano de 1984 foi um ano de azar, para mim. Primeiro, não consegui bolsa de estudo e, depois, foi a vez do desemprego. Diligências encteci mas, nada de positivo consegui. Que a sorte me surja no próximo ano.

A minha maior alegria, durante esse ano, foi o nascimento de dois filhos (um casal), que são uns amores...»

Nino Vieira incita o povo de Canhabaque Trabalhar com seriedade para desenvolver o país



«Temos que pensar na unidade nacional e trabalhar seriamente para o desenvolvimento da nossa terra», disse o camarada General de Divisão, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, no comício com a população de Canhabaque, na terça-feira passada, dia 15 do corrente mês.

O camarada Bernardo Vieira esteve naquela ilha do arquipélago dos bijagós, em visita de trabalho, a convite do chefe tradicional Companhia Neta, da tabanca de Ampukuti. Esta é a primeira visita do camarada Nino Vieira aquela ilha que resistiu heroicamente à dominação colonial portuguesa.

O Chefe de Estado guineense chegou a Canhabaque ao meio da manhã num helicóptero, tendo sido recebido na ilha pelo camarada Armino Rodrigues, presidente do Comité Regional que era acompanhado por vários responsáveis da região de Bolama-Bijagós.

O camarada Presidente começou a sua intervenção justificando a sua visita tardia a ilha de Canhabaque, afirmando que isso se deve a falta de tempo e da população local não ter cumprido as recomendações de abrirem estradas entre as suas respectivas tabancas.

«Não vou-vos contar a história do colonialismo — afirmou João Bernardo Vieira — conhecem melhor do que eu a exploração colonial. As nossas pequenas riquezas eram levadas para as suas terras e não se preocupavam pelo desenvolvimento sócio-económico do nosso país». Bernardo Vieira disse que isso foi uma das razões da luta, pelo qual morreram muitos filhos da nossa terra.

O camarada Presidente frisou que «esta terra é nossa e como guineenses que somos temos que trabalhar pelo seu desenvolvimento e temos que pensar na unidade nacional, pois estamos aqui como guineenses para discutir os problemas do desenvolvimento. Peço-vos para que «peguem teso» no trabalho, porque isso é que faz avançar uma terra».

Nino Vieira realçou o papel dos habitantes de Canhabaque na sua luta contra a dominação

colonial portuguesa, pois Canhabaque foi a última ilha a ser ocupada pelos colonialistas.

No seu discurso, o camarada Presidente apelou à disciplina e à obediência aos responsáveis, e disse que vai mandar abrir estradas na ilha, e fontenários, embora já existem alguns e enviar britadeiras. Foram entregues as populações algumas armas, pois queixaram-se de ataques de animais nas suas culturas. A este respeito, o camarada Presidente os advertiu dizendo: «Devem pegar seriamente no trabalho, não podem continuar com a actual forma de vida.

Criamos o projecto de Pesca Artesanal de Bubaque como uma forma de ajudar aos habitantes destas ilhas a melhorarem as suas condições de vida, «podendo numa noite só ganharem cerca de 40 contos, mas os jovens preocupam-se mais em procurar vinho para pagarem «grandeza». Nós não estamos contra o pagamento de «grandeza», mas queremos o desenvolvimento económico da Guiné-Bissau» — destacou.

O Secretário-Geral do Partido pediu aos responsáveis regionais para que seleccionem alguns jovens para pescas e contribuam desta forma para o desenvolvimento económico da nossa terra.

A ilha de Canhabaque dispõe de quatro unidades de saúde e em cada tabanca, existe centro de saúde de base e 14 fontenários. Não existe comércio na ilha, o barco-loja, que fazia comércio ali, foi retirado pelo dono, porque os Armazéns do Povo não pagaram pela sua aquisição.

O camarada Presidente agradeceu ao casal italiano Andrea, que orientam há seis anos os serviços de saúde de base na ilha de Canhabaque.

«E preciso acabar com os costumes e tradições retrógradas que vão contra os interesses do nosso Partido», disse o camarada Presidente para, em seguida, apontar como exemplo os castigos corporais que, muitas vezes são as consequências de mortes de muitos jovens e o fanado das mulheres, que para se submeterem a esta prática deixam em

casa as crianças recém-nascidas e que são alimentadas com sumos de «mampatas». No ano passado, morreram cerca de 20 crianças de subnutrição porque as mães as abandonaram e foram para as barracas de fanado.

Nino Vieira pediu aos pais para deixarem os seus filhos irem a escola, pois o país precisa de quadros capazes e só indo à escola é que se poderá dominar a ciência e a técnica.

Ao terminar a sua intervenção, o camarada Nino Vieira disse que todos os guineenses têm direito de trabalharem em qualquer parte da nossa terra e que ninguém tem o direito de o proibir, pois que temos todos os mesmos direitos e os produtos devem ser vendidos na nossa terra, nos Armazéns do Povo ou Socomin e não aos djilas ou nas fronteiras.

Antes do discurso do camarada Presidente, falou o presidente do Comité regional, Armino Rodrigues, que em poucas palavras exprimiu a sua satisfação pela visita do camarada Nino Vieira e disse que as populações da sua região estão juntos com o Partido e o Governo nos bons e maus momentos e enumerou as principais dificuldades da ilha de Canhabaque.

Armino Rodrigues disse que «Canhabaque é a ilha mais atrasada das restantes que compõem o arquipélago de Bijagós, mas que, com o esforço do Partido, ela está a sair pouco e pouco dessas dificuldades» e apontou como práticas negativas os castigos corporais e o fanado das mulheres, que devem ser banidas.

Em nome do povo de Canhabaque, falou o chefe tradicional António Ompani, que enumerou as dificuldades que o povo da ilha enfrenta e disse que o povo de Canhabaque esteve ontem com o PAIGC durante a luta armada de libertação nacional, pois ele é que recebia em sua casa os combatentes do Partido que iam na ilha em missão de serviço e que continuam hoje ao lado do P.A. I.G.C.. O velho chefe tradicional ofereceu a Nino Vieira, uma estatueta como símbolo de amizade e de admiração.

Oleg Ignatiev ao No Pintcha: Amilcar Cabral pressentiu o seu assassinato um



O soviético Oleg Ignatiev, jornalista e escritor de primeira água, conhecido além fronteiras, lançou no passado mês de Dezembro, em entrevista concedida ao «Nô Pintcha», um importante apelo ao povo da Guiné-Bissau, para lerem e com muita atenção, as várias obras de Amilcar Cabral, sobretudo aquela intitulada «Porque somos um Partido e não remendos».

Este apelo reflecte a capacidade de análise e o realismo (particularmente a forma simples e clara com que transmitia as suas ideias) de Amilcar Cabral, sobre as problemáticas da luta de libertação nacional, da política partidária e sócio-económica (acrescidos de outros méritos), que fizeram dele um homem respeitado e admirado no mundo, e consequentemente um exemplo a seguir por todos nós.

Oleg acompanhou de perto a luta libertadora («dirigida realisticamente e de forma eficaz, porquanto os combatentes sabiam de cor e que iam fazer no dia seguinte, quiçá pela forma científica como eram elaborados os planos e as tarefas de cada um», sublinhou) já que no seu decurso, andou na mata (entendase, nas zonas libertadas,) por seis vezes, ao lado dos guerrilheiros do PAIGC, munido das suas armas: a pena, o bloco de notas e a máquina fotográfica.

AUDÁCIA... DE NINO

O primeiro contacto com a realidade da luta armada, foi em 1962. Ignatiev ainda retém na memória, muito dos factos constatados nessa visita. Lembrou-se a propósito, da audácia, destreza, espírito de disciplina e de sacrifício patenteados pelo

Presidente Nino Vieira, durante uma marcha, que efectuaram juntos.

«Andamos trinta quilómetros e ele percorreu praticamente o dobro desta distância. O camarada Nino ia à frente do grupo, mas também vinha para trás, para muito atrás, para se certificar se não havia qualquer perigo», precisou o nosso interlocutor.

Enalteceu, ainda no âmbito das suas recordações, o contacto estabelecido com o Fundador da nacionalidade guineense, Amilcar Cabral, no fim da sua visita, a quem renovou o pedido de autorização para efectuar nova visita, o que foi aceite. Outro facto recordado por Oleg, foram as filmagens realizadas por um grupo de cineastas, durante a operação «Lala Quema».

A segunda visita de Ignatiev às antigas zonas libertadas, foi precedida de uma curta estada no Vietnam, em Fevereiro de 1963, na companhia de uma equipa de cineastas soviéticos, donde rumaram, já em regresso, para Conakry. Dali segundado pelos «tugas» seguiram para o Sul, e enquanto os cineastas se entregaram às filmagens, Oleg ocupou-se da recolha de dados históricos variadíssimos, não rejeitando qualquer oportunidade que lhe surgisse, para fazer «bonecos» que utilizou depois na ilustração das

suas obras. Acabados os trabalhos, rumaram para o Norte, nomeadamente Morés e Farim, escalando entretanto, por período curto, o Senegal. Nessa viagem, foram acompanhados pelos chefes dos bi-grupos: Irénio de Nascimento e Quemo Mané. No Norte, os cineastas filmaram entre outros factos, o ataque a guarnição fortificada de Xirim. Ignatiev fez igualmente a cobertura do acontecimento e atontou no seu bloco de notas, tudo quanto era notícia. Do Norte seguiram para o Senegal e mais tarde para Medina do Boé e posteriormente para Conakry, onde se entregaram novamente ao trabalho de filmagens (nomeadamente o Hospital de Boké) e de recolha de dados.

AMÍLCAR PRESSENTIU «COMLOT»

Em 1972, Oleg Ignatiev estabeleceu novo contacto com a luta armada, através das visitas às diversas secções da zona Leste, na companhia de Honório Chantre, Osvaldo Vieira, Chico Té e mais tarde, de Amilcar Cabral. Tempos depois do seu regresso a Moscovo, recebeu em sua casa, pela última vez, o líder do PAIGC. «Nos últimos anos — explica Ignatiev — as nossas relações de amizade eram, de facto, cordiais. Aliás, basta dizer que nesse período, o camarada Amilcar Cabral honrou-nos (a mim e a minha família), ao aceitar hospedar-se em minha casa, muitas das vezes que se deslocou a Moscovo. Lembro-me de, nesse nosso último

encontro, ele me ter contado que a situação, na sua Guiné, era difícil nos últimos tempos, resultando tal facto da afluência das pessoas vindas de Bissau. Disse que essa afluência de indivíduos lhe dificultava imenso em termos de estudo e controlo sobre as verdadeiras intenções que os levaram a ingressar nas fileiras do PAIGC. Mais: que pressentia nessa afluência, um «complot» engendrado pelos «tugas» (tropa colonial) para o liquidarem fisicamente. Propus-lhe, já no final da sua narrativa, que me autorizasse a visitar, mais uma vez, as zonas libertadas, mas desta feita, do Norte ao Sul, pedindo a que deu luz verde, sem qualquer hesitação».

Essa visita começou no dia 18 de Janeiro de 1973, e só veio a terminar largos dias depois do assassinato do líder do PAIGC e seu grande amigo, Amilcar Cabral. Chegado ao Senegal, Oleg Ignatiev foi conduzido horas depois, juntamente com quatro cineastas nacionais (Flora, Sana, José Bolama e Fina), para a base de Morés. A viagem além de longa e fatigante (a travessia ao rio Farim não era coisa fácil), teve um fim triste. Pois atingiram Morés só no dia 21 e apesar de mortos de cansaço, e consequentemente imbuídos de uma vontade férrea de um repouso como mandam as leis, este propósito desvaneceu-se logo que encontra-

ram o primeiro grupo de combatentes ali estacionados, de semblantes carregados que lhes transmitiram a morte de Cabral, no dia anterior (20). Os recém-chegados gesticularam, cada um à sua maneira, em sinal de espanto e de dor...

Uma reunião de responsáveis locais anteriormente convocada, realiza-se horas depois e nela toma-se uma importante decisão, a de continuar, e com maior intensidade, a luta. «A mim perguntaram o que queria fazer», contou-nos Ignatiev, que acrescenta:

«Respondi-lhes imediatamente que viera da União Soviética com um propósito: fazer um levantamento jornalístico de Norte a Sul, e que só regressaria a Moscovo depois de cumprir o meu programa».

E assim aconteceu. Aquele jornalista efectuou ali mesmo (Morés), os seus primeiros trabalhos. Conduziram-no, depois de terminado os trabalhos, para uma outra base, dirigida na altura por Caetano Semedo, que veio a falecer em Bissau, num acidente de viação. A viagem para essa base (Oleg não se lembrou do seu nome) meteu uma pequena embarcação de borracha na travessia do rio Geba. Porém, ao meio do rio os ocupantes da bote de borracha passaram por uma situação de grande aflição, pois foram surpreendidos pelos

tiros de obuses disparados nas duas margens. Numa estavam os guerrilheiros do PAIGC e noutra os «tugas». Felizmente, todos saíram ilesos desta embrulhada.

A marcha continuou depois da travessia. Percorreram mais de setenta quilómetros a pé. «Lembro-me de um dia termos andado quinze horas sem parar e nem comer», revela o nosso interlocutor. A última etapa desse percurso foi Candjáfra que, à semelhança do que aconteceu em todos os locais por onde passou Oleg, foi passada a pente fino, em termos de recolha de dados. No regresso a Conakry, todo o pessoal viajou numa camioneta, o que lhe poupou a um tremendo esforço.

ÚLTIMO ENCONTRO COM TITINA SILÁ

Um pormenor importantíssimo que havia escapado ao nosso interlocutor no momento em que nos narrou os acontecimentos por ele vivido em Morés, vem logo à baila. Trata-se do seu encontro com a heroína Titina Silá, com quem cavaqueou uma noite inteira, em Morés, na sequência de uma curta escala que esta ali fez, quando seguia para Conakry, a fim de assistir às cerimónias fúnebres do Fundador da Nacionalidade guineense, Amilcar Cabral.

Morés, fora um dos vários alvos massacrados pelos bombardeamentos implacáveis, entretanto infrutíferos (os objectivos



Oleg Ignatiev esteve em Bissau na Conferência sobre a Personalidade

al n mês antes

vos preconizados não foram conseguidos, segundo a constatação do nosso interlocutor), por parte da aviação inimiga, nos dias que precederam a morte de Amílcar Cabral. Este facto ou se se quiser o inferno lançado nas matas e zonas vizinhas de Morés era encarado com muita reserva por Oleg, que pressentia, acertadamente, a presença de inimigos em zonas não muito distantes daquelas localidades, chamando por isso a atenção da camarada Titina.

«Disse-lhe nessa noite, quando ela me contou o percurso que iria fazer de manhã, cedo, para não ir via Farim, porque nesse trajecto os «tugas» possivelmente lá estariam. Insisti muito com ela nesse capítulo e embora ela me tivesse dado a razão, explicou-me entretanto, o porquê da impossibilidade da escolha de um novo trajecto, dizendo-me que além de já não dispor de muito tempo para assistir ao vivo às cerimónias fúnebres de Amílcar Cabral, iam na sua companhia dois médicos cubanos que haviam terminado a sua missão, os quais duvidava se aguentariam outro percurso, não tão perto como o de Farim», sublinhou Ignatiev.

A razão acabou por assistir a Oleg, porquanto na travessia do rio Farim, uma investida inesperada do inimigo ceifou a vida a Titina.

Na proclamação da Independência da Guiné-

Bissau (acto até então único na história dos Movimentos de Libertação Nacional), ocorrida a 24 de Setembro de 1973, nas Colinas do Boé, Ignatiev marcou presença, graças a um convite que o Partido lhe endereçara. Mal terminara o acto solene daquela efeméride ele seguiu sem perda de tempo para Conakry, onde enviou notícias para Moscovo, donde foram retransmitidas para (praticamente) todo o mundo.

ARISTIDES BARBOSA

A última visita de Oleg às antigas zonas libertadas ocorreu em Março de 1974. Nessa ocasião esteve à testa de uma importante delegação do Comité de Solidariedade com os Povos da África e Ásia. Essa delegação visitou entre outros locais, a base de Guiledje.

Nessas suas andanças teve a (in) felicidade de conhecer o agente pidesco Aristides Barbosa, que com mais outros seus comparsas, muito conhecidos pelos guineenses, cometeram um dos mais odiosos crimes do planeta, a mando do imperialismo, que procurava por todos os meios travar o processo de desenvolvimento que anseiam os povos africanos no seu martirizado continente.

Sobre aquela indesejável «figura», disse-nos Oleg: «Conheci-o em Conakry. E acredite, pois não há nisso qualquer fantasia ou demagogia, achei-o muito introvertido, uma pessoa que parecia viver no seu íntimo o problema de grande responsabilidade, que não tinham entretanto, nada a haver com o processo político em que se encontrava engajado. Não tinha nada contra ele e muito menos provas sobre as suas verdadeiras intenções... O que é certo não gostei lá muito dele. Talvez já está a razão porque não fiquei, sinceramente, minimamente admirado quando soube da sua participação no assassinato de Amílcar Cabral».

E nada mais disse Oleg sobre esta questão, que de resto foi alvo de análise na sua obra intitulada «Os Três Tiros da Pide».

Outras obras escritas por aquele jornalista e escritor soviético com base em materiais reco-

lhidos durante as visitas que fez às antigas zonas libertadas, foram nomeadamente «Amílcar Cabral» e «Último Império Português».

SEMINÁRIO DE QUADROS/69 REFLECTE IMAGEM DE AMÍLCAR

«Falar sobre Amílcar Cabral? É muito difícil. Já se disse tanta coisa verdadeira relativamente a esta figura, mas também se disse muita coisa que desvirtua a sua imagem real. Por exemplo, no Simpósio realizado em Cabo Verde, em 1983, algumas figuras que nele se dignaram participar, cometeram um erro crasso, ao afirmarem a dado passo das suas intervenções, que Amílcar Cabral era um pequeno burguês... É, também, o caso de alguns artigos da imprensa ocidental que li, nos quais o pensamento de Amílcar foi escandalosamente deturpado.

Ora bem. Penso que o discurso proferido por Cabral no Seminário de Quadros do Partido efectivado em 1969, e cujos escritos felizmente ainda existem, reflecte com maior rigor a verdadeira imagem e carácter desse ilustre combatente pelas causas do progresso, paz e justiça social. Os cépticos que me façam o favor de lerem com muita atenção as obras desse seminário.

Aliás, em Cabo Verde, aconselhei as figuras que adjetivaram Amílcar de pequeno burguês para esse facto», precisou Ignatiev, que acrescentou:

«Amílcar amava muito o seu povo e por ele deu a sua vida. Ele era um pensador materialista e embora nunca se tivesse autoproclamado marxista, era-o na prática», concluiu Oleg Ignatiev que juntamente com Vassili G. Solodovnikov representaram o Partido e Governo soviético na I Conferência sobre a Personalidade de Amílcar Cabral, realizada em Bissau entre os dias 4 e 7 de Dezembro do ano findo.

Conferência cujos resultados classificaram óptimos «devido à forma impecável como foi organizado e a contribuição valiosa que deram os participantes, nomeadamente Ana Maria Cabral e Lúcio Lara», sublinharam.



Dia dos Heróis Nacionais Reflectir sobre passado e presente é homenagear os que tombaram

Como todos nós (guineenses) sabemos, como o sabem os nossos amigos e mesmo os inimigos do nosso povo, faz precisamente amanhã, doze anos que ocorreu o vil assassinato do camarada Amílcar Cabral.

Com efeito, foi a 20 de Janeiro de 1973 que agentes ao serviço do colonialismo desfecharam a bala assassina sobre o Militante número 1 do glorioso Partido PAIGC e Fundador das Nacionalidades guineense e caboverdiana. Desde então o nosso povo assinala o dia 20 de Janeiro como DIA DOS HERÓIS NACIONAIS.

A data é, pois, de reflexão e não de choro, como Cabral dizia: «a melhor maneira de chorar a morte de um combatente, não é com lágrimas, mas sim com as armas». Esta é a tradição encarnada pelos nossos combatentes no ardor da luta e que o

nosso povo prossegue hoje com o seu esforço no trabalho de cada dia.

Reflexão naquilo a que Amílcar Cabral, Domingos Ramos, Osvaldo Vieira, Francisco Mendes, Titina Silá, Pansau Na Isna e tantos outros dedicaram todo o seu empenho como filhos de África. Reflexão naquilo que eles foram capazes de fazer na senda da história da luta do nosso povo.

Reflexão, igualmente, nos gloriosos dias que o nosso povo vive após o Movimento Reajustador do 14 de Novembro, que permitiu salvaguardar os direitos sagrados conquistados com sacrifícios desmedidos.

O projecto político preconizado pelo Partido, estava a ser posto em causa, assim como as conquistas revolucionárias durante a

vigência do mandato de Luiz Cabral.

O Movimento Reajustador do 14 de Novembro e a purificação encetada a partir desta data salvaram o PAIGC e é com efeito, a maior homenagem que o nosso povo rendeu aos seus valentes filhos caídos pela libertação da nossa terra.

O medo e a repressão já passaram da nossa história. E abolimo-los com determinação para assim corresponder aos anseios dos nossos heróis. Honrá-los é também estabelecer a justiça e a liberdade com que sonharam, e promover a concórdia para que todos os cidadãos guineenses possam desfrutar da Independência.

Quem teme a verdade do povo e a justiça só poderá fazer uma coisa: trair os princípios e ensinamentos legados por Amílcar Cabral.



de Amílcar Cabral

Presidente Nino Vieira no sector de Bigene

Somos contra os que querem perturbar o avanço do nosso processo de desenvolvimento

O Presidente João Bernardo Vieira sublinhou, anteontem, dia 17, no sector de Bigene que, «somos contra todos os que querem perturbar o avanço do processo de desenvolvimento que estamos empenhados a fazer. Para esses, as nossas prisões estarão sempre abertas».

Nino Vieira, que presidiu comícios populares em Bigene e na secção de Ingoré, efectuava assim a sua primeira visita à fronteira norte do nosso país, depois do Movimento Reajustador do 14 de Novembro.

O problema do roubo foi um dos pontos mais focados pelas populações das duas localidades. Este assunto, segundo o Comandante Kabi, «preocupa-nos bastante, porque é um mal que se instalou no nosso seio». Nesta base, indicou que, quem for apanhado a roubar, será transferido para outras zonas do país e obrigado a trabalhar cinco ou dez anos

nas hortas ou outros locais. Além disso, o Estado tem que confiscar os seus bens, que são consequência de situações ilegais.

Ainda a este propósito, o Chefe de Estado frisou, que há uma certa força que os ladrões podem ter, porque sabem que têm familiares que, fazendo parte da autoridade, os vai defender. «Não vamos aceitar isso porque, ninguém pode aproveitar-se da farda para proteger ou defender ladrões, nem intervir a favor da justiça nas tabancas. Quem fizer isso, mesmo que seja oficial superior, vamos tirar-lhe as divisas dos ombros ou expulsar-lhe mesmo das FARP. Pensamos que, a primeira preocupação de uma pessoa, com farda, é defender a justiça e os interesses do povo».

Nino Vieira disse, também, no encontro com os homens grandes de Ingoré, que vai discutir com o Ministro da Jus-

tiça a necessidade de se tomarem medidas de protecção aos membros dos tribunais populares. «Se fôr preciso, dar-lhes-emos armas para se defenderem. Não vamos admitir que elementos da população roubem, façam distúrbios e, ainda por cima, ameacem os membros dos tribunais populares. Com que direito? Não há lei na nossa terra? Não dizemos para matarem alguém mas, podem partir-lhe um pé».

Como em todas as suas intervenções, Kabi apelou à unidade nacional, permitindo que todos trabalhem honestamente, sem banditismo ou intrigas.

«A nossa terra é pequena e temos possibilidades de a construir para vivermos bem, na paz e harmonia. Mas, quando há confusão, desentendimento, não há paz. Queremos fazer uma política de liberdade para todos e não para que as prisões estejam cheias».

O camarada Presidente referiu-se sobre a Mesa

Redonda de Lisboa, onde pedimos ajuda aos nossos amigos pois, não temos dinheiro para comprar tudo o que a população necessita. «Só aumentando a produção, só com um trabalho sacrificado podemos construir hospitais, estradas, escolas, adquirir meios de transporte e tractores e, ainda, fazer furos de água». Anunciou que, várias mercadorias, nomeadamente bicicletas, relógios, rádios, roupa e outros artigos já se encontram em Bissau e que vão ser distribuídos, brevemente, para todo o país.

Em contrapartida, conforme frisou Kabi, a população tem que nos ajudar. «Não é fácil pôr tudo ao mesmo tempo mas, a pouco e pouco, todos juntos, vamos avançar». Agradeceu alguns países amigos, que permitiram a importação de grandes quantidades de mercadoria para os nossos camponeses. «Mas, tem que haver trabalho».

O Presidente explicou

as razões dos aumentos dos vencimentos na função pública e dos preços dos produtos agrícolas porque, «com o aumento do custo de vida, temos que criar contrapartidas para que as pessoas possam viver bem».

Apelou à população a desenvolver o sector privado essencialmente, o comércio, não para explorar o povo mas, para ajudar o Governo, através da troca directa produto-mercadoria. «Assim, poderemos exportar produtos e importar mercadorias para o povo». Elogiou um comerciante de Bigene, de nome Malam Sanhá e disse que, «vamos apoiá-lo porque está a trabalhar bem. Mas, também vamos dar as mesmas possibilidades a todos os que seguirem o seu exemplo».

O Presidente salientou que, o pouco que produzimos, devemos vendê-lo nas nossas lojas, e não levar para outros países. Assim, estaremos a enriquecer outros e a

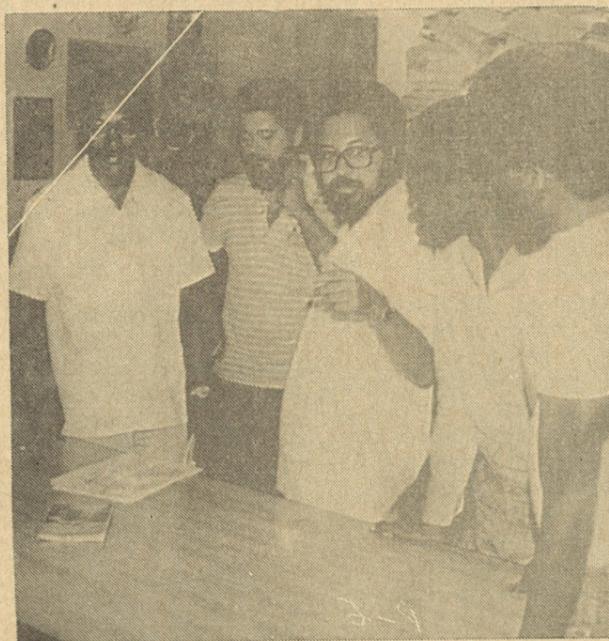
empobrecer a nos próprios.

Nino Vieira criticou, igualmente, os elementos da população que atravessam a fronteira para oferecer a sua mão-de-obra aos países vizinhos, em troca de uma magra quantia, que dá apenas para comprar uma bicicleta.

Tanto em Bigene como em Ingoré, o Comandante Kabi alertou a população a tomar cuidado com as pessoas que recebem no país ou em casa porque, «há elementos dos países vizinhos que criam confusão e um certo distúrbio na nossa terra».

«Essa gente quer criar-nos problemas» — acrescentou ainda o camarada Presidente sobre o assunto — por isso, se recebemos algum hóspede devemos perguntar quem é e informar as autoridades porque, não vamos matá-los nem prendê-los. Vamos sim, repatriá-los, para não nos criarem confusão».

Representante do PNUD visita Informação



O senhor Miguel da Graça quando visitava a Redacção do nosso jornal acompanhado do Secretário de Estado da Informação, Camarada Agnelo Regala

O Secretário de Estado da Informação, camarada Agnelo Regala, recebeu no dia 17 o Sr Miguel da Graça, representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na Guiné-Bissau.

Durante o encontro, o Secretário de Estado da

Informação abordou com o representante da PNUD, problemas inerentes à cooperação entre a Secretaria de Estado da Informação e PNUD, nomeadamente as áreas em que esse departamento das Nações Unidas poderá ajudar a Secretaria de Estado da Informação.

Concerto de balafon

O músico canadiano, Sylvan Panneton, um dos primeiros tocadores de balafon de Canadá vai dar um espectáculo no salão do III Congresso em Bissau no próximo dia 26 do corrente.

Panneton é estudante na Universidade de Montreal (Canadá) na especialidade de etnomusicologia e veio para a Guiné-Bissau com a participação financeira do centro de pesquisa da Universidade de Montreal e com o apoio do organismo não Governamental de cooperação internacional canadiano (SUCCO).

A preparação da sua tese para o doutoramento em etnomusicologia, foi o motivo da sua viagem a Guiné-Bissau, onde aprofundou mais o domínio desse instrumento tradicional mandinga, graças aos ensinamentos de Umarú Djabaté.



Bebé com 30 dias salvo numa intervenção cirúrgica melindrosa

Um caso raro e bastante melindroso, uma oclusão intestinal, foi objecto de uma intervenção cirúrgica levada a cabo pelo médico guineense, Marcelo Meneses, no passado domingo, numa criança de sexo masculino, com idade pouco mais ou menos de 30 dias.

O paciente, de nome Marcelino Gomes Silva Monteiro, filho de António Silva Monteiro e de Henriqueta Gomes Có, residentes no Bairro de Achada, dera entrada no dia 12, sábado, padecendo de uma diarreia aguda, que mais tarde se transformou numa oclusão intestinal, originada pela má alimentação e uma dieta forçada.

Assim e conforme o dr. Meneses, dada a fase avançada da doença de que a criança padecia, tendo em conta a sua idade e quando os cuidados terapêuticos já não davam resultados e não havendo outra alternativa, teve que optar pela intervenção que decorreu com êxito.

A equipa cirúrgica, integrava ainda a dr.ª Fadia, que coadjuvou o dr. Meneses na «aventura» de salvar a criança que, para além da sua pouca idade, encontrava-se igualmente desidratada e anémica, de tal forma que, teve de se sujeitar a uma transfusão de sangue, depois da operação, que foi muito longa (quatro horas).

O caso do pequeno Marcelino Monteiro, que é dos raros entre as crianças da Guiné-Bissau e porque não dos adultos, também já faz parte de uma história, visto que ele já se encontra fora de qualquer perigo e em estado bastante satisfatório.

Luta por uma educação e participação da mulher

Participação, animação, capacidade de análise e forma pertinente de levantar e situar problemas é o modo como podemos classificar a posição das nossas mulheres nas sessões de debates durante o seminário da UDEMU realizado de 6 a 13 do corrente mês no salão do Partido.

Naquele seminário, de Educação, Saúde e participação da Mulher, que tinha como moderadora a camarada Milocas Pereira, o camarada Bernardino Cardoso, Secretário de Estado da Cooperação Internacional disse que, a participação da mulher no processo de desenvolvimento, está em função do próprio nível de desenvolvimento, que é complexo.

Aquele jovem-quadro e membro do nosso Governo, que abordava o tema, «A Mulher e o Desenvolvimento», para melhor ilustrar, recorreu os primórdios da era comunal, com a divisão natural de trabalho, onde, a manutenção da existência humana em luta contra a natureza obrigou a divisão de trabalhos: o homem para os trabalhos difíceis (caça) e a mulher para os serviços domésticos e agricultura (recolheção).

Falando sobre o modo de participação e de integração da mulher no processo de produção, Bernardino Cardoso explicou a evolução da condição da mulher sob dois aspectos: transformação do sistema social da mulher e a sua natureza psicológica.

Ele que alargou a sua explicação às tendências ideológicas que alimentam existir, uma grande diferença nos postos de responsabilidade, entre o homem e a mulher, ao longo da sucessão histórica-social dos povos, disse que, «isso não podia ser» e, «até porque, na Guiné-Bissau, a mulher participa em todo o processo de desenvolvimento embora tenhamos que atender a sua natureza fisiológica e psíquica».

É evidente, segundo Cardoso, que com os novos processos, será preciso absorver a mulher noutros campos de participação, não obstante, esta participação estar condicionada ao tipo de sociedade etnia em que a mulher se encontra inserida.

Por outro lado, realçou as acções concretas ou práticas, no quadro da participação das nossas mulheres no desenvolvimento, tendo enumerado vários projectos nos diferentes locais do País, onde as mulheres dão também a sua contribuição no trabalho.

O BAIXO NÍVEL DA CONSCIÊNCIA

A saúde e o melhoramento das condições de vida rural, foi tema do segundo dia do seminário, abordado pelo dr. Domingos Fernandes, director adjunto do Hospital Simão Mendes.

Partindo da definição da Saúde, como é vista a sua interacção nos diferentes quadrantes do mundo, aquele orador disse que, o facto da nossa patologia ser infecciosa, deve-se à técnica deficitária, baixo nível da Saúde no controlo das doenças.

Falando sobre a Saúde na Guiné-Bissau, o dr. Domingos analisou os factores deficitários da nossa economia, cultura e das práticas tradicionais, que condicionam a nossa realidade concreta.

«Existe um baixo nível da consciência sobre a necessidade da higiene e de uma alimentação diversificada. Isso, obriga a promiscuidade de pessoas, a falta de profilaxia e a negligência à vacinação como, ainda, pessoas que choram fome quando comem mandioca ou outro produto e não arroz» — disse.

O orador, que realçava a necessidade da incentivação e diversificação das culturas e melhorar a nossa dieta alimentar, criticou as mulheres que, tendo hortaliças ou outros produtos, não se alimentam a si mesmas e à família, preferindo vender tudo.

As práticas tradicionais, na explicação daquele responsável da Saúde, constituem preocupações para os agentes de Saúde, no campo de trabalho e afectam, grandemente, o bem-estar físico e psicológico das pessoas.

«Há pessoas que dão prioridade às cerimónias tradicionais para a cura das suas doenças e, só depois, na última hipótese, é que recorrem ao hospital. Mas, verificamos agora que, enquanto estamos a insistir nas práticas tradicionais, estamos a isolar as pessoas e a impedi-las ao acesso aos nossos hospitais», continuou aquele médico.

Manifestou contra o fanatismo da mulher e outros males na sua vida como, ainda, contra o fu-

mo e o uso exagerado do álcool para, depois, afirmar que, qualquer um de nós, é um agente sanitário, preparado para participar na educação sanitária.

«A saúde e a agricultura — sublinha o dr. Domingos Fernandes — devem entrar na política educacional do País como um direito porque, é na escola, que podemos actuar nos espíritos malivais dos jovens».

Anunciando os oito cuidados primários da Saúde (educação da população; promoção de boas condições de alimentação; aprovisionamento da água potável; saúde materno-infantil; valorização do conhecimento tradicional e incentivar a medicina moderna; a luta contra as endemias locais; tratamento de feridas e a saúde mental), criticou a negligência de certos profissionais da Saúde (enfermeiros) nos seus postos de serviço e, por isso, as autoridades locais devem controlar os trabalhos desses agentes.

NÃO EXISTE DISCRIMINAÇÃO DE SEXOS NA GUINÉ-BISSAU

O camarada Manuel Santos (Manecas), Ministro do Equipamento Social, foi orador do terceiro dia, que analisou o tema «Cabral e a Mulher». Segundo ele, não existe discriminação de sexo na Guiné-Bissau. Somos do País, onde a mulher tem um lugar importante na sociedade.

Sobre esta verdade, a responsável máxima da UDEMU, camarada Francisca Pereira reconheceu quando afirmou que, Amílcar Cabral, na sua concepção, não diferenciava os sexos. Tal como elogia ou critica um homem assim também, avalia uma mulher.

«Amílcar Cabral sempre entendeu que, a mulher tem um papel preponderante no processo de luta, e a sua libertação dependia da participação na própria luta», citou o orador.

Na sua opinião, o nosso saudoso líder teve grande preocupação na formação da mulher, para que ela possa dar a sua contribuição nas tarefas do Partido, que garantam o processo sócio-económico do nosso povo.

Hoje, a mulher participa, conforme Manecas, em todos os aspectos da vida do Partido e Estado porque, com a luta, a mulher desenvolveu o seu nível ideológico e cultural.

Entretanto, exortou às mulheres a lutarem contra si próprias, contra as fraquezas ideológicas, sociais e políticas porque, só assim, a mulher guineense poderá dar a sua contribuição no processo do desenvolvimento do País.

«Amílcar Cabral — explicava o Ministro de Equipamento Social — foi intransigente para com os militantes do Partido que criam obstáculos ao progresso, e que impediam a participação da mulher em todos os aspectos» e, hoje, «tem que lutar constantemente, com firmeza e responsabilidade, para alcançar a sua posição social».

EDUCAÇÃO — TAREFA DA SOCIEDADE

O camarada Manuel Rambout Barcellos, ao falar deste tema, analisou a situação da educação após a independência e que, hoje, urge uma necessidade imperiosa de fazer um balanço dos dez anos de independência, para ver se o sistema utilizado serve ou não os interesses do nosso Partido e povo.

Com a falta de infraestruturas materiais e humanas neste sistema educativo de explosão escolar, segundo Manecas, houve um baixo nível de aproveitamento e que, baixa ainda mais de ano para ano.

Isso, obrigou a tomada das recentes medidas aplicadas pelo Ministério da Educação, da realização de textos para alunos e professores, como forma de reformular o nosso Ensino, evitando um sistema de retrocesso que não está de acordo com a nossa realidade.

«Estamos dispostos a sacrificar outros sectores que não dão rendimento para melhorar, lentamente, o nosso sistema educativo. Estamos a aplicar uma estratégia onde os resultados bons, só serão possíveis, no futuro», palavras do Secretário de Estado de Ensino.

Ele, que pensa na melhoria de condição dos quadros docentes, ilustrou que, para construir uma casa sólida é necessário edificar primeiro os alicerces e que, para tal, há que reestruturar as bases do nosso Ensino, dando prioridade ao ensino básico elementar e complementar.

«Não podemos continuar a formar uma geração de incapazes — continuou Rambout Barcellos — porque pomos em causa a Soberania do País» e, por isso, «todo o processo educativo deve partir da realidade concreta do nosso País».

Ele que abordou a cooperação no domínio dos quadros docentes, a hipótese de atingir a formação superior ou média, as decisões do III Congresso sobre a Educação, o sistema injusto na distribuição de bolsas de estudo, disse que a sua área de responsabilidade tem problemas graves, que pedem a tomada de medidas que «nos possam conduzir ao progresso».

Naquela sessão, onde a problemática de perda de matrículas dominou o debate, o Secretário de Estado de Ensino afirmou que, a Educação é tarefa da sociedade, razão pela qual a população passa a responsabilizar-se das instalações escolares locais. Tudo porque, conforme ele, existe um desinteresse e desrespeito às estruturas de Ensino — com o roubo e estrago das infraestruturas materiais do Ensino.

INFORMAR FORMANDO

António Soares, director do nosso trisemanário, que está nas mãos do camarada leitor, ao falar de como formar, informando, recuou até ao ano 1450 — ano a partir do qual, segundo ele, foi dado um novo rumo e dimensão à comunicação, área que considerou uma questão iminentemente social.

Os últimos 500 anos da comunicação, considerou o director do Nô Pintcha, é uma história de Relação dinâmica do homem com as máquinas no processo da informação. A diferença entre a comunicação anterior e posterior a 1450, consiste simplesmente, em que o homem finalmente conseguiu reproduzir a comunicação inter-pessoal.

Num historial que assinalou as etapas principais da evolução da comunicação, António Soares salientou as principais conquistas tecnológicas e científicas desde Fus e Schoeffer que imprimiu uma indulgência papal, passando por Gutemberg, Thomas Edisson que conseguiu reunir sons e cenas animadas, até De Forest que em 1907 inaugurou a era da rádio e televisão.

Conforme ele, a informação durante e depois da luta, exerce um papel preponderante na divulgação das ideologias do Partido e na consciencialização das massas, organizando-as, mobilizando-as para as tarefas de Reconstrução Nacional e munindo-as de um espírito colectivo para melhor enfrentar os problemas.

O director do «Nô Pintcha» falou dos géneros jornalísticos, e referiu-se em particular do acesso às fontes, dizendo que nem sempre os nossos entrevistados compreendem, a nossa missão recusando a fornecer os dados às vezes tão necessários e, quando surgem críticas no jornal, há sempre quem se ofenda. Esse tipo de comportamento, sublinhou, dificultam o cumprimento do papel da informação que deve ser capaz de intervir na sociedade...

«A falta de infraestruturas na informação — lamentou António Soares — obrigam a que seja mais fácil para nós divulgar notícias de um país longínquo (Japão ou China, por exemplo) através da captação do telex, do que noticiar os acontecimentos das nossas regiões (o caso de Biombo)».

A inexistência de equipamentos e meio de trabalho nos órgãos de informação, o que leva a um aparente afastamento da vida no interior do país, foi referida por aquele jornalista, que apelou à colaboração de outros departamentos estatais, como forma de ajudar no cumprimento do papel da informação.

Ele que realçou a responsabilidade do jornalista na veiculação da notícia que vai para todo o mundo, referiu que a Informação está na fase de renovação, com prioridades à Radiodifusão Nacional, que penetra mais nas massas.

Depois de falar da necessidade de uma Nova Política de Informação, realçando o monopólio das grandes agências, António Soares citou a criação da Agência Pana, como sendo uma tentativa dos países africanos de fazer frente a uma situação deplorável caracterizada pelo desequilíbrio da informação, que afecta sobretudo, os interesses dos países subdesenvolvidos.

A Problemática do Casamento na Guiné-Bissau, é o último tema abordado no seminário da UDEMU, pelo jurista Carlos Mussá Baldé assunto que pensamos voltar na próxima edição do nosso trisemanário.

Arábia Saudita e o Koweit substituem EUA na UNESCO

A Arábia Saudita e o Koweit vão substituir os Estados Unidos como principais financiadores da UNESCO - disse no passado dia 15, o semanário «Jeune Afrique» que se publica em Paris, sede da organização internacional.

Representantes da Arábia Saudita e do Koweit asseguraram ao Director - Geral da Unesco, Amadou Mahtar M'bow, a entrega anual

de 40 milhões de dólares (cerca de 6 800 milhões de escudos) - afirma o «Jeune Afrique» na sua secção de exclusivos.

A Líbia, outro país árabe, também já havia manifestado a disposição de aumentar o seu contributo para o orçamento da UNESCO de molde a atenuar, os efeitos financeiros que irão surgir com a saída dos Estados Unidos.

CILSS vai rever estratégia de luta contra a seca

Um Conselho de Ministros extraordinário será convocado, com vista a rever a organização e o funcionamento do CILSS (Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel), iniciou um comunicado publicado na passada quarta-feira em Nouakchot, durante a 20ª sessão ordinária do conselho dos ministros do comité (que reagrupa oito países: Burkina Faso, Cabo Verde, Gâmbia, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e o Tchad).

A 20ª sessão ordinária do CILSS, que teve início a 14 de Janeiro em Nouakchot fez o balanço das actividades já levadas a cabo e estabeleceu uma

nova estratégia regional de luta contra a desertificação, fenómeno que vem aumentando há doze anos.

Durante esta reunião, o Secretário Executivo do CILSS, Brah Mahamane, sublinhou que o conselho dos Ministros terá lugar «num momento importante na história da organização e num momento crítico da evolução do Sahel». «Deverá ser o ponto de partida de uma nova fase de realização de acções concretas, à luz das experiências acumuladas pela CILSS há dez anos», disse.

Segundo os peritos do CILSS, a taxa de cobertura das necessidades ali-

mentares em toda a região baixou para 98 por cento em 1960, para 60 por cento em 1984 e poderá não ultrapassar os 50 por cento no ano 2 000 se a tendência actual prosseguir.

Em 1984, o volume da ajuda alimentar concedida ao Sahel foi de 1,2 milhões de toneladas enquanto que em 1985 este número aumentará em 1,75 milhões, disse Brah Mahamane.

Entretanto, uma reforma do Comité Inter-Estados (CILSS) foi preconizada pela maioria dos delegados. Ministros dos países membros, países e organismos doadores de ajuda alimentar.

Africa do Sul Nova condenação

Um grupo de congressistas norte-americanos que visitou Moçambique, condenou segunda-feira a África do Sul por não fazer cumprir o acordo de N'komati, assinado em Março de 1984.

O líder daquele grupo de 11 congressistas, Howard Wolpe, presidente da subcomissão parlamentar para a África, disse que a falta de segurança em Moçambique continua a ser grande, devido a uma deficiente aplicação do acordo do N'komati.

«Os rebeldes continuam a ser apoiados do exterior» - afirmou Wolpe, segundo o qual apenas Moçambique se tem preocupado em respeitar integralmente o espírito do acordo que há dez meses assinou com a África do Sul.

A actividade dos rebeldes está a comprometer os interesses Norte-Americanos em Moçambique e limita a assistência que Washington poderia dar a Maputo - indicou aquele congressista, que se manifestou satisfeito pelos esforços do governo moçambicano e de algumas organizações internacionais no apoio às vítimas da seca.

Hepatite ataca crianças

Uma campanha de Vacinação de massas, contra a hepatite B que afecta, segundo especialistas, três quartos de crianças africanas de entre 4 e 5 anos, foi lançada oficialmente no Senegal.

Graças a uma subvenção de 50 milhões de francos CFA concedida ao Senegal pela sociedade petrolífera francesa Elf-Aquitaine, sua filial Sanofi e o instituto Pasteur-Vacina, foram adquiridas 80 000 doses para vacinar 25 000 crianças e dois laboratórios para a detecção da hepatite B.

Frio polar mata na Europa

O frio quase polar que atingiu a Europa, continua a matar, nomeadamente nos países do Sul, pouco ou mal equipados para confrontar o rigor de um inverno excepcional.

Na passada terça e quarta-feiras o número de vítimas aumentou em França. Cinco pessoas que não dispunham de sistemas de aquecimentos capazes morreram, elevando a 131 o número das vítimas de frio após o início do ano, ou seja perto de dois terços das vítimas europeias.

A Espanha, Grécia, Itália, Portugal e Jugoslávia, pagam igualmente o seu tributo ao frio.

34 pessoas morreram após o início da semana passada em Espanha, onde o Norte do país estava praticamente paralizado na passada quarta-feira. Depois de domingo, ca-

torze pessoas morreram na Grécia, dentre elas, oito no Norte. Em Portugal, o frio custou a vida a seis pessoas, na sua maioria pessoas idosas.

O Norte da Itália, onde o balanço é de uma dezena de mortos, conhece uma nova vaga de frio enquanto se regista um melhoramento no Sul. Na Jugoslávia, onde não foi tomada nenhuma medida

especial, morreram sete pessoas e regiões inteiras ficaram isoladas durante uma dezena de dias do resto do país.

Várias avalanches enlutaram a Albânia, causando a morte de 57 pessoas.

Nos países da Europa no Norte, do Centro ou do Este, onde o frio é igualmente excepcional, o balanço é menos violento, com excepção da Aus-

tria (19 mortos). As cifras oficiais concernentes ao número de vítimas a nível nacional não estão disponíveis ainda na Grã-Bretanha.

Na Suíça, onde o frio causou 3 mortos, a temperatura média continua a oscilar entre 10 e 12 e nos Alpes é de 42. Na URSS, Tchecoslováquia e Bélgica não houve vítimas de frio.

Argélia aceita cimeira Magrebe só com a presença da Polisário

A imprensa argelina rompeu na passada quarta-feira o silêncio sobre a posição de Argel quanto a uma eventual cimeira do Magrebe e reiterou, caso a reunião se realize, a necessidade da presença da Frente Polisário.

Um editorial do

diário «El Mudjahid» afirma que a participação dos Saharouis na cimeira terá que ser feita «de uma maneira ou de outra», o que levou alguns analistas a interpretar o facto como a possibilidade da Frente Polisário

poder vir a participar indirectamente.

«A Argélia - sublinha o editorialista - está disposta a aprovar e a apoiar toda a iniciativa que, sem equívoco e concretamente, contribua para a edificação do grande Magrebe Árabe».

TELEX

ESTADO DE URGÊNCIA

O governo do Zimbábue pediu na passada quarta-feira ao parlamento, para renovar por seis meses o estado de urgência a fim de melhor lutar contra a dissidência interna e as ameaças externas à segurança do país.

AJUDA ALIMENTAR

Quatro países africa-

nos, (Etiópia, Sudão, Níger e Uganda) vão receber uma ajuda alimentar de urgência no montante de 16,6 milhões de dólares para alijar o sofrimento de 26 milhões de pessoas afectadas pela seca anunciou na passada segunda-feira a FAO, não comunicado.

REFUGIADOS

Cerca de 200 000 pessoas que encontraram

refúgio ao redor de duas cidades do Norte da província do Tigre na Etiópia, Axum e Adwa, necessitam de uma ajuda imediata de urgência, segundo um observador da Organização das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que regressou dessa região. Um relatório da UNICEF publicado na passada quarta-feira em Nairobi, dando conta dos resultados desta missão,

sublinha que este número deverá duplicar nos próximos três meses.

ASSASSINIO

Dois cidadãos britânicos residentes na África do Sul, foram assassinados no passado domingo por elementos da RENAMO, próximo da fronteira, na estrada Ressano Garcia-Maputo, noticiou a AIM.

Os dois britânicos

eram Gerald Hunt, de 49 anos, e o seu filho Christopher Peter Hunt, de 24 anos, e foram mortos a cerca de quatro quilómetros da fronteira, muito próximo do local da nova sabotagem, segunda-feira, da linha de energia eléctrica Komatiport Maputo.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

O fundo das Nações Unidas para as activi-

dades populacionais, concedeu na passada segunda-feira a Moçambique 513 mil dólares (cerca de 87 200 contos) para um projecto de educação sanitária.

Aquele dinheiro vai ser utilizado em investigações antropológicas, organização e produção de material de comunicação social e reforço de uma central de educação sanitária.

Guiné-Bissau dividida em zonas desportivas

● II Conferência submete documentos à aprovação superior

A II Conferência Nacional de Desporto, após quatro dias de intenso debates, aprovou o documento intitulado «bases para a definição de uma política desportiva da Guiné-Bissau», que prevê divisão do país em quatro zonas desportivas: Norte, Centro, Leste e Sul. Este documento vai ser submetido ao Partido e ao governo para apreciação e aprovação.

No final dos trabalhos foi recomendado à Secretaria da Cultura e Desportos a instituição da obrigatoriedade de seguro de vida dos atletas federados, árbitros e técnicos no Instituto de Seguros; de um estatuto de atleta de alta competição, onde se define os deveres e direitos dos atletas seleccionados em qualquer modalidade desportiva; e negociar com a Cruz Vermelha Nacional a garantia de socorristas e ambulâncias nos campos de jogos.

Na sessão de encerramento, perante altos dirigentes do Partido e Estado e do corpo diplomático acreditado no país, o camarada Paulo Correia, 1.º Vice-Presidente do Conselho de Estado e



Ministro de Estado da Justiça e Poder Local, diria aos conferencistas: «As vossas recomendações vão constituir para o Partido e Estado objecto de profundo análise e, em conformidade com as nossas responsabilidades, daremos resposta aos vossos anseios neste sector».

Sem o apoio consequente do Governo no domínio de investimento — nó vital para a materialização dos objectivos consagrados no documen-

to — pouco ou nada se pode esperar do documento, senão o caminho dos arquivos. As dificuldades financeiras e um apoio incondicional e sem reservas ao desporto, impõe que, se já efectuado um estudo das capacidades económicas para melhor programar as acções no campo prático. «No futuro — diria Paulo Correia a dado passo — iremos dar passos seguros e traçar objectivos concretos para o fenómeno desporto», acrescentando

tando ainda que o ano de 1985 é o de novas vitórias no campo desportivo onde se pretende instituir pequenas e grandes instituições para a sua massificação.

O documento aprovado contempla o desporto social sob a responsabilidade da JAAC/OPAD, UDEMU, UNTG e Forças Armadas; o escolar sob a alçada do Ensino e o desporto federado que visa a alta competição. São estes os sectores-chaves para a massificação

que se pretende. Porém as atenções estarão concentradas em cinco modalidades agora com rótulas de prioritárias: futebol, atletismo, andebol, voleibol e basquetebol.

Estas modalidades foram escolhidas devido as suas características e a sua grande aceitação no campo internacional. A luta tradicional, ténis, judo e boxe acompanham as primeiras cinco com a designação de modalidades de alta competição.

O documento, entre muitos outros pontos estabelece a necessidade da realização de conferências de quatro em quatro anos; da elaboração anual do plano geral de actividades desportivas; a criação do decreto lei e regulamento para premiação da Região modelo em Cultura Física e Desportos; assim como estipular os prémios a atribuir nas várias modalidades. No acto do encerramento foram lidas as mensagens das organizações de massa e da Secretaria de Ensino o relatório final, a moção que solicita um estudo e reflexão sobre o discurso de abertura, pronunciado pelo Presidente do Conselho de Estado.

O desporto na comunicação social

Dois programas desportivos radiofónicos (um de carácter informativo e outro formativo) e o suplemento desportivo «Staka» (quinzenalmente) serão retomados brevemente pelo RDN e NO Pintcha — anunciou o secretário de Estado da Informação, Agnelo Augusto Regalla.

Ao falar perante os delegados nas vésperas do encerramento da Conferência, aquele responsável afirmou que actualmente decorrem negociações entre as Secretarias de Estado da Informação e da Cultura e Desportos na procura de uma plataforma para a reactivação desta actividade informativa. Quanto a imprensa escrita, o «Staka» não fará desaparecer a página desportiva do «NO Pintcha» que continuará a sair regularmente.

No fim da sua intervenção, Agnelo Regalla salientou: «No futuro será talvez possível a saída semanal de um único suplemento a abordar problemas desportivos e culturais».

No fim da II Conferência Nacional do Desporto, o «NO Pintcha» registou as opiniões de alguns delegados das diferentes regiões do país. Eis os depoimentos:

É preciso pôr na prática estas decisões para que o desporto nacional avance», começou por nos declarar João Mangó, um dos delegados de Mansoa à conferência, «A meu ver muitos pontos importantes não foram apresentados — frisou — porque o documento base da Confe-

O desporto desempenha uma importante função na promoção e formação intelectual, moral e psíquico do indivíduo para a sua concretização é necessário desembaraçar a prática desportiva de todos os factores que impedem a realização de tais objectivos.

Um dos grandes factores nocivos à prática desportiva é a violência. No mundo este fenómeno tem estado a invadir o sector desportivo de forma assustadora. Na Guiné-Bissau, principal-

Depoimentos dos delegados

rência não foi enviado às regiões o que impossibilitou aos delegados um estudo do mesmo».

Nicolau Carlos Pires, de Bolama/Bijagós, começou por realçar a forma como decorreram os debates e dizendo que espera que as directrizes agora traçadas contribuam para o desenvolvimento do desporto nacional. Ao falar do Estrela de Bolama (onde é vice-presidente) observou: «Há três anos que esta equipa enverga as mesmas camisolas, en-

quanto que os atletas apresentam-se com os seus calções».

Para Cató Baldé, delegado de Bafatá, a rejeição do profissionalismo é um dos pontos negativos das resoluções. «Para mim — diria — como profissionais os atletas empenhar-se-iam mais no seu aperfeiçoamento técnico». Abordando a decisão governamental no qual os futebolistas devem sair do país somente sob contrato, Baldé disse: «Isto só é possível com uma forte

propaganda de informação desportiva de forma que os empresários das equipas interessadas em determinado jogador possam negociar a sua transferência».

Maria Adiatu Djaló, delegada do Sector Autónomo de Bissau, disse estar satisfeita com as decisões tomadas, pois «foi resultado de votos democráticos e espero que consigamos alcançar o almejado». Praticante do basquete, Adiatu sonha ver a mulher guineense activa no campo sócio-desportivo. E termina: «O que mais detesto no desporto é a violência, pois um adversário não é um inimigo».

António Vieira, delegado do Tombali, opinou que uma percentagem do Fundo Estatal para o desenvolvimento das regiões devia ser canalizada para a incrementação do desporto regional.

Segundo ele, o presente não existe sem uma ilação do passado e «ficamos sem saber nada sobre as decisões emanadas da 1.ª Conferência. Não obstante, as resoluções da segunda possam vir a dar frutos com apoio financeiro aliado ao amor e dedicação ao trabalho».

Violência condenada

mente nos campos do inferior onde por vezes escasseia o policiamento, esta prática em estado a alastrar-se. Em toda a parte medidas tendentes a banir este cancro têm sido tomadas vigorosamente para defender o desporto como elo de aproximação, convívio e troca de experiência.

No intuito de salvar os dons desportivos e evitar situações idênticas ocorrida em Tite, a II Conferência recomendou a Secretaria da Cultura e Desporto: velar, através

da Comissão de Árbitros, um maior rigor na disciplina e observância das leis e técnicas de arbitragem; procurar obter junto do Ministério da Segurança e Ordem Pública, um maior rigor no controle e exigência de disciplina por parte dos espectadores, assim como a garantia da integridade física dos árbitros, técnicos e atletas e o combate às cenas de violências e invasões de campo por parte dos espectadores nos recintos desportivos do país.

1985

ANO

DE

SANEAMENTO

ECONÓMICO

E COMBATE

À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NO PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.º
154 — BISSAU

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE Nº 21 37 13/28/26.

Director: António Soares

Chefe de redacção em exercício: João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendança, Mamudo Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Narque, Simão Abina. Maquagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Ernesto Cá, Manuel Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiénica — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.